

# ADISSUÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre... 500 réis  
 Com estampilla... 600  
 Fóra do reino accresce o porte do correio.  
 Pagamento adiantado.  
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

### IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
 Anuncios permanentes, contracto especial.  
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 12 de Março

## A recepção

Imponente, magestosa mesmo, sem embargo das grossas bategas d'agua que fustigavam os transeuntes, a recepção feita pelo partido regenerador d'este concelho ao illustre Governador Civil de Aveiro—dr. Carlos Braga—Póde, sem o mais insignificante receio de errar, afirmar-se que foi uma das mais eloquentes manifestações que se tem produzido em Ovar nos tempos contemporaneos e que ha-de ficar indelevelmente gravada nos factos da nossa historia concelhia.

Ovar deu oficialmente o ultimo desmentido ao erroneo conceito que, lá fóra, se vinha formando a seu respeito, originado por circumstancias anormaes e em ominosos tempos que, felizmente e para honra e gloria d'este bello povo, não mais volverão; e n'um publico testemunho de requintada amabilidade soube bizarramente demonstrar a sua irreprehensivel e incontestavel bonhomia com a fidalga recepção dispensada aos illustres hospedes que se dignaram honrar esta laboriosa villa com a sua visita.

Impossivel se torna patentear o grandiloquo reconhecimento de que foram possuidos os visitantes pela fórma mais do que correcta por que foram acolhidos *intra muros* d'esta sempre urbana e grata povoação por tantos titulos digna da attenção dos poderes publicos e por elles, até hoje, tão olvidada.

Ovar, que jámais foi madrasta para ninguem, acolhe sempre, consoante fez no domingo passado, com requintada amabilidade e extraordinaria consideração quer os que, com a sua presença, pretendem honral-a, quer os que, com o seu trabalho e actividade, procuram nobilital-a; e, embora nem sempre colha a justa remuneração do seu fino tracto, é certo que, pondo de parte qualquer reserva, segue sempre a mesma derrota na hospitalida-

de que se orgulha de saber dispensar a quem a visita e a quem a procura.

As manifestações de domingo, que por vezes attingiram o delirio, teriam dado brado no paiz inteiro se não tivera a tolhel-as a pesada invernia que incruentamente, se desencadeou em todo o dia. Não obstante, diremos que, por isso mesmo, ellas demonstraram cabalmente a mais intima adhesão do partido regenerador aos seus chefes e a mais indiscutivel união e disciplina do mesmo partido.

Longas e assáz judiciosas seriam as considerações e as illações a tirar d'este facto unico, d'esta irrefutavel prova de união e força do partido regenerador d'Ovar, talvez em vespervas do seu governo ter que abandonar as cadeiras do poder, se a tanto nos desse logar o acanhado espaço de que dispomos para fazer-mos um succinto relato das occorrencias do dia que, assáz invernosos, não permittiu que á risca se cumprisse o programma delineado pela commissão executiva d'esse partido em quem todos os nossos correligionarios depositam a mais incondicional confiança, mercê da norma por ella encetada quer na politica, quer na administração local.

A's dez horas da manhã na gare da estação dos caminhos de ferro d'Ovar em que, por pedido do presidente da camara, havia sido attentiosamente permittida a entrada gratuita pelo dignissimo chefe dos serviços de exploração, sr. Vasconcellos Porto, via-m-se postadas as bandas de *Souto*, *Boa União* e *Ovarense*, respectivamente para alli enviadas pelas fabricas de ceramica dos snrs. Peixoto & Ribeiro, de conservas «A Varina» da firma Gomes, Meneres & C., Lim.ª, e pelo partido regenerador local, a commissão executiva d'este partido, administração do concelho, a camara municipal, diversos funcionarios, os operarios das fabricas e alguns centenaes de dedicados correligionarios quer d'Ovar, quer das frequezias do concelho, os quaes enchiam por completo a *marquize* e se estendiam ao longo da linha apesar dos superabundantes e grossos aguaceiros que ininterruptamente se despenhavam em verdadeiras catadupas.

Era indescriptivel o jubilo que se via em todos os circumstantes que,

anciosos, aguardavam a chegada da locomotiva.

Ao despontar ás agulhas o comboio que conduzia os ex.ºs dr. Carlos Braga, Governador Civil, Francisco A. da Fonseca Regalla, seu substituto e mui illustrado reitor do Lyceu e Barão de Cadoso, commissario de policia, innumeradas girandolas sobem ao ar, as musicas rompem com o hymno da Carta e toda aquella massa compacta de espectadores movimentava-se, agita-se, convulsiona-se avidamente em demanda dos seus hospedes.

Logo que á portinhola d'uma caruagem de primeira classe desponta a figura insinuante do chefe do districto, rompeu n'um delirio verdadeiramente ensurdecido, as saudações a Sua Magestade El-rei D. Carlos, a Sua Magestade a Rainha D. Amelia, á Familia Real, á Patria, ao nobre Presidente do Conselho de Ministros, ao Ministerio, ao Governador Civil, ao partido regenerador e á commissão executiva local, as quaes se prolongaram por alguns minutos.

Feitos os cumprimentos e attento o mau estado do tempo que não permittiu fazer-se a pé trajecto consoante se achava determinado e fóra vontade unanime, seguiram suas ex.ºs em trens, pelos Pelames, para casa do nosso dedicado director politico—dr. Sobreira—presidente da camara, aonde teve logar, após a recepção dos cavalheiros que se dignaram cumprimentar o illustre Governador Civil, o

### Almoço intimo

offerecido por aquelle cavalheiro e no qual tomaram parte, além d'aquelles dignos cavalheiros e da esposa e filhas do dr. Sobreira, os drs. José Antonio de Almeida, João Maria Lopes, padre Francisco Marques da Silva, Gustavo Sobreira e Souza Maia, redactor do nosso collega «Districto de Aveiro», que expressamente chegára a esta villa n'um dos comboios da manhã para fazer completa reportagem para aquelle jornal.

Trocaram-se alguns brindes intimos, como intimo havia sido o almoço, ficando subidamente captivados os hospedes, pela extrema gentileza e fina fidalguia com que foram recebidos pelos donos da casa, com quem trocaram as mais gratas impressões.

Cerca de uma hora da tarde terminava o almoço. Não cessava a chuva por vezes torrencial e por isso novamente mettidos em trens, encetaram suas ex.ºs as visitas officiaes, principiando pelas

### Fabricas.

Dirigiram-se primeiramente á de Ceramica da firma Ribeiro & Peixoto, onde eram aguardados á en-

trada pela banda de *Souto* e por aquelles dois conhecidos cavalheiros que, com inextinguivel gentileza acompanharam os visitantes, mostrando-lhes e explicando-lhes em todos os seus detalhes a fabrica e suas dependencias, machinas e a fórma do fabrico, que revelam nitidamente o alto valor e actividade dos seus com-proprietarios. A fabrica achava-se vistosamente engalanada com verduras e flores artisticamente dispostas em arruamentos feitos com os productos da mesma fabrica que, em verdade, era um encanto. No final da visita foi offertado, no escriptorio, um delicioso copo de agua aos visitantes, no qual se levantaram alguns brindes de saudação aos obreiros ao trabalho, á industria nacional e á inciativa do sr. Peixoto & Ribeiro.

Presente o livro dos visitantes e solicitada do dr. Carlos Braga a honra da sua abertura pelo nobre magistrado, foram escriptas as seguintes palavras:

«Ao abrir o livro de visitantes d'esta importantissima fabrica, sinto-me verdadeiramente feliz: — em primeiro logar, por me ser dispensada semelhante honra, na occasião em que pela vez primeira, visito o concelho d'Ovar, um dos mais importantes d'este districto; e em segundo logar, por ella pertencer a homens que se têm nobilitado pelo trabalho tenaz e persistente, que na actualidade constitue um dos melhores titulos de gloria dos seus illustres proprietarios (ass.) Carlos Braga, Francisco Regalla — Barão de Cadoso».

Foram levantados á sahida muitos vivos entusiasticamente correspondidos pelos operarios e massa de povo que se apinhava na fabrica.

D'ahi seguiram suas ex.ºs para a nova fabrica de conservas «A Varina», successora da Luso-Brazileira, hoje sob a firma de Gomes, Meneres & C., Lim.ª, com séde no Largo do Martyr S. Sebastião, aonde eram aguardados pelos proprietarios e pela banda Boa-União que, postada no interior da fabrica, recebia os hospedes ao som do hymno da Carta. Não se descreve com fidelidade, porque escasseiam os termos, a concorrencia extraordinaria que affluu áquelle estabelecimento fabril por occasião do ingresso do chefe do districto. Disputava-se á porfia a entrada e os largos portões do edificio eram demasiado apertados para comportar o povo que correspondia com regosijo vehemente ás acclamações feitas a Suas Magestades, ao Governo, Governador Civil e outro s

«A Varina» estava um *bijou*, um verdadeiro encanto de galas. Bandeiras, verdes, galhardetes, flores artisticamente dispostas, a luz electrica incidindo sobre tudo isto, o pessoal a postes, as machinas accensas, sibillando sempre, toda a fabrica em fim em laboração, davam um aspecto phantastico áquelle centro d'industria fabril.

Impossivel fazermos minuciosa descripção da visita. Limitar-nos-hemos a dizer que as operarias lançaram sobre os visitantes grande profusão de pétalas de rosas que eram contidas em salvas de prata por ellas sustentadas, em duas filas, á entrada no grande armazem de preparação da sardinha e que, sob a habil direcção da sua intelligente gerente, saudavam aquelles cavalheiros. Os snrs. Agostinho Meneres e Cunha, com proprietarios da fabrica, fizeram as honras da casa com inexcusable bizarria e, no final da visita, offertaram nos seus escriptorios um calix de sublime vinho do Porto da casa Meneres & C., congratulando-se, n'um bem elaborado discurso, o snr. Agostinho Meneres pela honra da visita feita á «Varina». Levantaram então brindes inalteando o arrojado emprehendimento da firma exploradora da industria de conservas e pondo em relevo a actividade desenvolvida em tão curto prazo de laboração e a necessidade do desenvolvimento fabril n'um centro populoso como Ovar. os ex.<sup>mos</sup> Governador Civil, Presidente da Camara e Administrador do Concelho.

Convidado o nobre chefe do districto a inscrever o seu nome n'um rico livro de visitantes encadernado a percalina, n'elle exarou sua ex.<sup>a</sup> as seguintes palavras:

«Cabe-me a mim, por especial deferencia dos proprietarios illustres d'esta fabrica, a honra de abrir o livro dos seus visitantes. Envaidece-me e contristame:—envaidece-me, porque me dá ensejo de lhes manifestar a satisfação que causou a um homem de trabalho, a visita a este estabelecimento, que deve o brilho e o fulgôr do seu estado d'hoje á intelligencia e aos esforços d'aquelles que a dirigem; entristece-me, porque me deixa a pensar do que seria a industria do meu Paiz se todos se compenetrassem bem, de quanto ella concorre para o engrandecimento da nossa patria.

Honra, pois, á firma Gomes, Meneres & C., Limitada, e que o seu nobre procedimento sirva de estimulo a todos quantos prezam o bom nome da sua terra, (ass.) Carlos Braga, Francisco Regalla, Baião de Cadoso, Antonio Sobreira, José Antonio d'Almeida, João Maria Lopes, Francisco Marques da Silva e Costa, etc.»

Ao scm da musica, ao estrealjar dos fguetes, ao silvar das machinas e no meio de innumeras saudações, sahiu da fabrica a comitiva que se dirigiu e visitou a igreja matriz, admirando sobretudo a capella dos Passos, o hospital d'Ovar onde sua ex.<sup>a</sup> o governador civil, confortando os doentes, lhes deixou esmola, o Calvario, seguindo d'ahi, em piedosa romagem, para o cemiterio d'esta villa a visitar o tumulo d'aquelle que em vida foi nosso grandioso chefe e se chamou Aralla e Costa, verdadeiro modelo de virtudes civicas e politico de fina tempera.

Após este tributo de saudosa homenagem, foram suas ex.<sup>as</sup>, a pé, visitar o nosso mui valioso correlligionario, Manoel Joaquim Rodrigues, a quem, infelizmente, uma mui grave doença retém no leito, impedindo-o de tomar parte n'estas manifestações festivas.

A's 5 horas da tarde davam entrada nos Paços do Concelho, que visitaram, e descançavam no gabinete da presidencia, onde o nosso amigo e illustre presidente da camara apresentou ao nobre governador civil as deputações das freguezias do concelho a que sua ex.<sup>a</sup> recebeu com requintes de amabilidade.

A's 5 e meia hora fixada no programma, principiou

**O banquete politico**

Tomaram assento á meza, vistosamente engalanada e disposta em forma de ferradura, 50 convivas. A sala, repleta de luz, offerecia um espectáculo magestoso, soberbo. Ao entrar no salão o chefe do districto e demais convivas que haviam de tomar assento na meza d'honra, uma estrondosa salva de palmas resou no ambiente e a banda *Ovarense*, postada no atrio superior, tocou o hymno nacional. No decurso do banquete, que foi admiravelmente servido pela casa Silva Cerveira, para cujo fim mandou vir do Porto mestre de cosinha e creados, tocou no salão um sexteto habilmente dirigido pelo maestro snr. Luiz Lima.

momento a perder, a noite vae correndo, fujamos enquanto ha tempo.

—Vosso zêlo me commove, mas eu tenho tão poucos dias de vida, de maneira que a liberdade pouco me tenta.

—Não iria com essa liberdade deshónrar o meu filho?...

—Não. Elle é que se deshonorou.

—Ah! mas que mal me fez a minha neta? Essa joven innocente está nos braços de seu esposo amado, e terei eu coragem de a cobrir de infamia? Ah! nunca a chegue a vêr... nunca a chegue a apertar n'estes braços descarnados, do que commetter tal infamia. Adeus! vou entrar na minha prisão...

—Não, disse detendo-o, não consinto que tal faça; a escravidão enfraqueceu a sua alma; tenho por dever animal-o.

Examinaremos mais tarde se é conveniente dar-se a conhecer. Fu-

Ao champagne iniciou os brindes o digno presidente da camara, saudando Suas Magestades e a Familia Real, sendo correspondidas essas saudações com estrepitosos vivas soltados pelos convivas. Seguidamente e terminado o hymno nacional levantou-se novamente sua ex.<sup>a</sup>, brindando o illustre governador civil a quem elogiou como academico laureado, como jurisconsulto distincto e como magistrado integerrimo; e, lançando um olhar retrospectivo para o movimento politico contemporaneo, exproboou com phrases passadas de justissima indignação, o procedimento do aventureiro politico que em 1894 era titular da pasta do Reino, demonstrando que fora n'esses ominosos tempos que o partido regenerador se avigorou e retemperou para a lucta, podendo por isso hoje, expontaneamente, dar, n'esse banquete politico, a mais solemne e cabal demonstração da sua força, da sua união e da sua inquebrantavel disciplina.

O ex.<sup>mo</sup> governador civil levanta-se então para agradecer este brinde e, com rasgos de eloquencia pouco vulgar, domina o auditorio, quer quando faz a historia do partido regenerador desde 1851, quer quando se refere, com phrases encomiasticas, á nobre e aguerrida attitude do partido local n'essas luctas ingratas que tão heroicamente sustentou e que tanto o nobilitaram perante o Paiz e perante o seu legitimo chefe, Conselheiro Hintze Ribeiro, que hoje lhe dispensa attenção muito merecida.

Seguiu-se no uso da palavra o digno administrador d'Ovar que, representando n'esta festa, o amor e dedicacão pelo seu partido, pois se encontrava ainda mal convalescente de recente doença, fez a apologia do venerando vulto que foi seu prestimoso chefe e, em nome da commissão executiva do partido a quem o saudoso extinto inoculou os principios da honestidade e da intransigencia politica, brindou a cooperação e dedicacão de todos os nossos correlligionarios e ao estadista eminente nosso chefe supremo, brinde a que respondeu tambem eloquentemente em nome do Governo o seu delegado de confiança no districto.

Fallaram ainda e com vivo enthusiasmos, os nossos amigos Freire de Liz, afirmando a sua dedicacão ao partido em que expontaneamente se filiou e Nicolau Braga em nome da junta de parochia de Vallega, que fez um appello ao chefe do districto para intervir ante o ex.<sup>mo</sup> ministro das obras publicas para que volva as vistas para as estradas con-

jamos d'aqui. O mundo ignorará quem o senhor é, occultaremos, se assim necessario fôr, o crime de Jorge... De que receia?

—Nada... Só tenho a declarar-lhe o meu eterno reconhecimento... obrigado, mas tudo é inutil; não posso segui-lo.

—Pois bem; escolha: ou sahe d'aqui juntamente commigo, ou vou contar ás auctoridades o espantoso crime de seu malvado filho.

—Não queira abusar do meu segredo, deixe-me morrer aqui; eu tambem sou um monstro indigno da luz do dia. Tenho que expiar o mais infame e horrivel dos crimes... Olhe para aqui... veja estes laivos de sangue que ainda se notam n'estas paredes... Este sangue é do meu pobre pae, fui eu quem o assassinou!... Quiz o mesmo que Jorge...

Ah! eu o vejo ainda... elle me estende os braços ensanguentados...

celhias e mórmente para a que liga esta villa com aquella freguezia, a cujo brinde respondeu o ex.<sup>mo</sup> governador civil, enaltecendo as qualidades de estadista do ex.<sup>mo</sup> Conde de Paçô Vieira, e promettendo envidar todos os esforços ante o illustre titular para serem attendidas as justas reclamações da junta de parochia de Vallega.

Eram 9 e meia horas quando, com enorme pezar de todos os convivas, terminou este sensacional banquete e todos partiram, em marcha *aux flambeaux*, acompanhados de duas bandas de musica para a estação a despedir os nossos hospedes que iam penhoradissimos pela forma captivante porque foram acolhidos.

Na gare da estação repetiram-se as manifestações de regosijo, com estrepidas saudações a suas Magestades, ao Presidente do Conselho, ao Governo, Governador Civil, Administrador do Concelho, Presidente da Camara, partido regenerador e Commissão executiva local.

Assim terminou esta festa que, por longo tempo, ficará gravada no coração do partido regenerador d'este concelho.

**AGRADECIMENTO**

Carlos d'Almeida Braga, na impossibilidade d'agradecer e despedir-se, pessoalmente, de todas as pessoas que o honraram, com os seus cumprimentos, durante a sua curta estada em Ovar, fal-o, por esta forma, offerecendo-lhes, em Aveiro o seu limitadissimo prestimo.

Aproveita a occasião para prestar á ex.<sup>a</sup> camara municipal, commissão executiva do partido regenerador local e a todos os seus correlligionarios, que o distinguiram com tantas provas de deferencia, o publico testemunho do seu maior reconhecimento.

Aveiro, 7 de março de 1904.

Carlos d'Almeida Braga.

**NOTICIARIO**

**Bombeiros Voluntarios**

Foi inaugurada na preterita segunda-feira, a casa esqueleto para exercicio dos bombeiros voluntarios.

E para solemnizar este facto, o corpo activo aproveitou a occasião de patentear ao seu digno comman-

elle quer agarrar-me... elle cahe... matei o meu desgraçado pae!... Oh! imagem terrivel!... Oh! desespero!...

N'este mesmo tempo o velho prostra-se por terra, arranca os seus cabellos, todo seu corpo está em convulsões terriveis. Notei que já não olhava para mim, e ante este medonho espectáculo eu permanecia immovel.

Após alguns momentos de silencio, ouvimos ruido. Com receio de que o surpreendessem n'este logar, ergueu-se o velho e disse-me estas ultimas palavras: «Noto que está penetrado de horror; adeus! esqueça-se de mim, e eu volto para o meu pòço, para d'ali não mais sahir!...

Fiquei como que petrificado, tudo n'este castello me causava horror, e eu sahi tambem para nunca mais n'elle entrar.

FIM

**FOLHETIM**

**UMA AVENTURA**

(IMITAÇÃO)

Offerecida ao Nunes Branco

Por...

—Ah! me respondeu elle depois d'um curto silencio, este genero de solidão transformou os meus principios e ideias. Cada um tem o seu modo de vêr as cousas. Agora que estou reduzido á mais dura das posições, porque a deixarei para lançar-me n'uma outra ainda muito mais dura? Que irei fazer no mundo?...

O destino aqui me lançou, aqui hei-de morrer...

—Pensaes n'isso? Não temos um

dante a alta consideração em que é tido por seus subordinados, offerecendo-lhe o seu retrato em tamanho natural, como testemunho de gratidão e apreço que lhe consagram pelo zelo e dedicação que sua ex.<sup>a</sup> tem dispensado á corporação.

O dito retrato, que é um primor d'arte photographica encaixilhado em rica moldura, está collocado na estação do material de incendio.

Pelas 4 horas da tarde, quando alli deu ingresso o digno commandante dr. Joaquim Soares Pinto, este foi recebido pelos bombeiros com entusiasticas salvas de palmas e acclamações, troando nos ares uma girandola de foguetes. Em seguida foi-lhe lida pelo 1.<sup>o</sup> patrão Alves Cerqueira uma allocução em nome do corpo activo, em que lhe fazia o offerecimento do retrato, que n'essa occasião foi descerrado. O snr. dr. Joaquim Soares Pinto agradeceu commovido, aquella manifestação de sympathia.

Deu-se depois principio ao exercicio, em que os nossos bombeiros mostraram pericia e destreza.

Findo este, foi servido na estação do material um lauto jantar offerecido pelo commandante ao corpo activo, direcção e conselho fiscal da associação, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e confraternidade.

Trocaram-se calorosos brindes, em que mai.<sup>a</sup> uma vez se manifestou a boa vontade de que todos estão possuidos de trabalhar no engrandecimento da associação e se firmou a solidariedade que reina entre os seus socios. Assim o provaram os bravos e ovações estrepitosas que sahiam unanimes e espontaneas do intimo de todos os convivas, nos finais e durante o decurso d'esses brindes.

Durante o jantar um sexteto regido pelo snr. Luiz Augusto de Lima, tocou mimosos trechos de musica.

**Passos**

Se o tempo assim o permittir, deve Ovar receber hoje a visita de milhares de forasteiros que vêm assistir á solemnidade dos Passos, cuja fama se repercute, com louvor, em todo o paiz e especialmente nos districtos do Porto e Aveiro.

E para que essa fama não desmereça, antes se avivente de anno para anno, é necessario que todos nós nos compenetrems que temos um dever patriótico a cumprir, que é concorrer de qualquer fórma para o brilantismo da solemnidade e cortejo religioso ou pelo menos tratar com urbanidade e cortezia os nossos hospedes. E sendo assim muito lucrará de futuro a nossa terra, porque, não só nos tornaremos credores do respeito e consideração dos estranhos, mas tambem o nosso commercio auferirá vantajosos beneficios.

Hoje, pelas 8 horas da manhã, a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco fará, como de costume, a visita ás differentes capellas dos Passos.

Afirmam-nos que para a procissão estão convidados varios cavalleiros de representação social.

**Fallecimento**

Victima da tuberculose, falleceu na ultima segunda-feira a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> Thereza da Silva Adrião, irmã dos nossos correligionarios e amigos Francisco Maria e Francisco Antonio da Silva Adrião, a quem

apresentamos as nossas condolencias.

**Praticas quaresmaes**

Foram muito concorridas as praticas quaresmaes que no domingo e sexta-feira passada se effectuaram na igreja parochial e na da Senhora da Graça.

**Manoel Joaquim Rodrigues**

Está inspirando sérios cuidados a doença d'este nosso querido amigo e prestimoso membro da commissão executiva do partido regenerador d'Ovar.

E' com a maior sinceridade, que fazemos ardentes votos pela sua saude.

**Notas a lapis**

Acompanhado de sua esposa, chegou ha dias de Lisboa a sua casa de S. Vicente, o snr. João Fernandes Braga, conceituado commerciante da capital.

—Passou no dia 7 o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> D. Maria Emilia Barboza e Almeida, estremecida esposa do nosso dilecto amigo dr. José Antonio d'Almeida.

Os nossos parabens.  
—Faz amanhã annos o nosso amigo Justino de Jesus e Silva, pelo que desde já o felicitamos.

—Por carta que nos escreveu do Pará, informa-nos que tivera uma viagem de rosas e chegára áquella cidade no dia 20 de fevereiro, o nosso patricio e assignante, Francisco Lopes da Silva.

Que como a viagem foi, lhe corram os seus negocios é o que lhe desejamos.

—Esteve no ultimo domingo entre nós o snr. Manoel Augusto d'Oliveira Ramos, nosso presado assignante e conterraneo.

**Fallecimento**

Com avançada idade, falleceu na tarde de sexta-feira a snr.<sup>a</sup> D. Anna Coentro d'Araujo, extremosa mãe do nosso bom amigo dr. Francisco Ferreira d'Araujo, importante industrial em Lisboa.

Seu funeral realisou-se hontem de tarde com numerosa concorrência, vendo-se n'elle o que ha de mais distincto na nossa sociedade.

A' enlutada familia, especialmente a este nosso amigo a expressão sincera do nosso pesar.

**Annuncios**

Districto administrativo de Aveiro.  
Concelho de Ovar.

Comissão de recenseamento militar

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

A commissão faz publico que, em harmonia com o art. 30.<sup>o</sup> do Regulamento dos serviços do recrutamento, estará patente até ao dia 15 do mez corrente, em poder do seu secretario, o livro do recenseamento, todos os dias, excepto os sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da

tarde, afim de ser examinado por todas as pessoas que o quizerem.

E para constar se mandou affixar o presente edital, e outros de igual theor, nos logares publicos do costume.

Sala da commissão, em 1 de março de 1904.

O presidente,

Antonio dos Santos Sobreira.

(484)

**EDITAL**

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

**José Antonio d'Almeida, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Administrador do concelho d'Ovar, etc.**

Faço saber que n'esta Administração foi requerida licença, por Antonio Rodrigues Adrego, do logar das Pedras de Cima, freguezia d'Arada, para installar uma officina exclusivamente destinada a preparações pyrotechnicas, artificios de fogo, foguetes ou manipulações analogas de corpos explosivos, que será estabelecida no supradito logar; pelo que, e em conformidade com o artigo 16.<sup>o</sup> do decreto de 24 de dezembro de 1902 se convidam todas as pessoas, auctoridades e gerentes de qualquer estabelecimento, que se julgarem prejudicados com a concessão d'esta licença, a apresentarem n'esta Administração, no prazo de 30 dias, as suas reclamações. E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Administração do concelho d'Ovar, 4 de março de 1904. E eu Joaquim Augusto de Mattos e Silva, secretario interino o escrevi.

O administrador do concelho,

José Antonio d'Almeida.

(485)

**Edital**

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

**José Antonio d'Almeida, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Administrador do concelho d'Ovar, etc.**

Faço saber que n'esta Administração foi requerida licença por Manoel Corrêa Alves, do logar das Pedras de Baixo, freguezia d'Arada, para installar uma officina exclusivamente destinada a preparações pyrotechnicas, artificios de fogo, foguetes ou manipulações analogas de corpos explosivos, que será construida no mesmo logar supradito; pelo que,

e em conformidade com o artigo 14.<sup>o</sup> do decreto de 24 de dezembro de 1902, se convidam todas as auctoridades, gerentes de quaesquer estabelecimento bem como todas as pessoas que se julgarem prejudicadas com a concessão d'esta licença, a apresentarem n'esta Administração as suas reclamações no prazo de 30 dias. E para constar se passou o presente e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares do costume. E eu Joaquim Augusto de Mattos e Silva, secretario interino o escrevi.

Ovar, 4 de março de 1904.

O administrador do concelho,

José Antonio d'Almeida.

(486)

**Agradecimento**

Não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimentar-nos e assistir ao funeral de nossa neta e filha Angelina Maria, vimos por este meio patentear a todos o nosso indelevel reconhecimento.

Ovar, 6 de Março de 1904.

Maria Augusta de Castro S. Vidal (ausente)  
Angelina Rosa Pinto d'Oliveira Vaz  
Sophia Pinto d'Oliveira Vaz Vidal  
José de Castro Sequeira Vidal.

**Gratificação**

Tendo-se, ha tempos, extraviado ou perdido uma procuração passada nos Estados Unidos do Brazil por João Valente da Silva a sua mulher Maria Augusta Nunes, já legalizada no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, e tornando-se necessario esse documento que a ninguem aproveita, pede-se a quem porventura a tenha encontrado e a conserve ignorando quem seja o seu dono o obsequio de a entregar na redacção d'este jornal, onde será gratificado.

Fundição Alliança das Devezas

— DE —

**BAR.<sup>os</sup> & PINHO, successor**

Rua Moreira da Cruz

**Devezas—V. N. DE GAYA**

N'esta fabrica constrem-se todas as obras, tanto em ferro fundido, como em metal e bronze, taes como: machinas de vapor, linhas d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, ditas systema gal-ló para trafegar vinhos, prensas para exprimer bagaços d'uvas ou azeite, assim como todas as obras que pertençam a fundição, serralheria e torno mechanico, portões e gradeamentos para jardins e sacadas, mexedores para balseiros, torneiras e valvulas de metal para toneis, marcas para marcar pipas e barris a fogo e ditas para marcar caixas para embarque, charruas e arados de todos os systemas, dos mais reconhecidos resultados, esmagadores para uvas com cylindros de madeira, engenhos de copos para tirar agua, ditos fundidos de todos os systemas estancarios. Tambem fabricam louça de ferro para cosinha em preto e estanhada de todos os tamanhos, ferros de brunir a vapor, ditos d'aza, copiadores de cartas, etc.

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 1 de novembro de 1903

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO**

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ			
P.	Ch.	Ch.	Tramway
12,32	2,16	—	Omnibus
4,35	5,58	6,45	Tramway
7,7	8,54	9,49	Tramway
10,9	11,57	—	Mixto
11	12,32	1,29	
TARDE			
1,58	3,54	4,52	Mixto
4,12	—	5,36	Rapido
4,28	6,33	—	Tramway
6,52	8,37	9,32	Tramway
8,25	10,5	10,51	Correio

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ			
P.	P.	Ch.	Tramway
3,55	4,54	6,38	Correio
5,21	5,59	7,20	Tramway
—	7,30	9,16	Mixto
9	9,52	11,34	Tramway
10,15	11,14	12,58	
TARDE			
—	2,10	3,55	Tramway
4,52	5,50	7,42	Tramway
—	7,50	9,39	Tramway
8,32	9,28	11,51	Mixto
9,40	10,9	11,10	Rapido

**HISTORIA SOCIALISTA (1789-1900)**

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

**AVENTURAS PARISIENSES**

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

**VOLUMES PUBLICADOS:**

- A Formosa Costureira
- Coração d'Heroe
- Honra por Dinheiro
- Victorias do Amor
- Vingança de Mulher
- As Duas Irmãs
- Luctas Intimas
- A Hora do Castigo
- Esposa e Mãe
- Justiça Humana
- Duas Mulheres Fortes
- Alma de Marinheiro
- A Mancha da Familia
- Segredo de Familia
- Anjo e Demonio
- O Livrete do Operario
- Corsarios Modernos
- Sobre o Abyssmo
- Luz de Redempção
- Dramas de Sangue
- A Filha do Forcado
- Estatuas vivas.

**ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL**

Grande romance historico

**Faustino da Fonseca**

com illustrações de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

**LIBRARIA EDITORA**

**Guimarães Libanio & C.ª**

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

**A RAINHA SANTA**

(D. Isabel d'Aragão)

**GRANDE ROMANCE HISTORICO**

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas mensaes de 24 pag., 60 réis  
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

**COLLECCÃO**

**HORAS DE LEITURA**

Publicação mensal

de romances dos melhores auctores

A 200 réis o volume

**PUBLICADOS**

**IVANHOE**—Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

**O FRADE NEGRO**—Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

**AS SEMI-VIRGENS**—Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDIÇÕES) 2 volumes.

**A PUBLICAR**

**A TABERNA**—0.º romance, de maior successo, de Emile Zola.

**A NA'NA'**—Do mesmo auctor.

**O FANTASMA**—De Paul Bourget.

**WERTHER**—De Goeth, etc., etc.

**BIBLIOTECA INFANTIL PARA CRIANÇAS**

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

**D. Anna de Castro Osorio**

**PUBLICAÇÃO MENSAL**

Cada folheto illustrado 60 réis  
Cada volume 400 réis

**ASSIGNATURA**

Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . 680 réis  
Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADEANTADO

**EMPRESA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL**

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

**ATLAS**

**Geographia Universal**

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

**VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS**

DE ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

**EMPRESA**

**Historia de Portugal**

SOCIEDADE EDITORA  
Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

**BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»**

— LISBOA —

**O MARQUEZ DE POMBAL**

Grande romance historico

por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . 60 réis

Um tomo por mez . . . . 300 réis

**BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA**

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

**A Rapariga Martyr**

GRANDE ROMANCE

DE

**Emilio Richebourg**

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo . . . . 450 réis

**LIVRARIA AILLAUD**

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

**IN ILLO TEMPORE**

— 2.ª EDIÇÃO —

Lentes, estudantes e futricas (Scenas da vida de Coimbra)

por TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo  
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

**LIVRARIA CENTRAL**

**Gomes de Carvalho, editor**

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

**Ultimas publicações:**

**Casal do caruncho.**—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

**Sem passar a fronteira.**—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

**Tuberculose social.**—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

**I. Os Chibos.—II. Os predestinados.—III. Mulheres Perdidas.—IV. Os Decadentes.—V. Malucos?—VI. Os Politicos.—VII. Saphicas.**—Cada volume 500 réis.

**Ensaio de propaganda e critica,** pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

**A giria portugueza.**—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophile Braga.—1 vol. br. 300, enc. 700 réis.

**O sol do Jordão.**—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

**A Mulher de Luto.**—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

**A Morte de Christo.**  
**Os Exploradores da Lua,** por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

**Arvore do Natal.**—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

**Q que é a religião?** por Leon Tolstoi, 200 réis.

**EDITORES—BELEM & C.ª**

R. Marechal Saldanha, 26

**Vinganças de Mulher**

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por **D. JULIAN CASTELLANOS**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

**Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis**

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

LISBOA

**DICCIONARIO DE MEDICINA PRATICA**

Cada fasciculo, 50